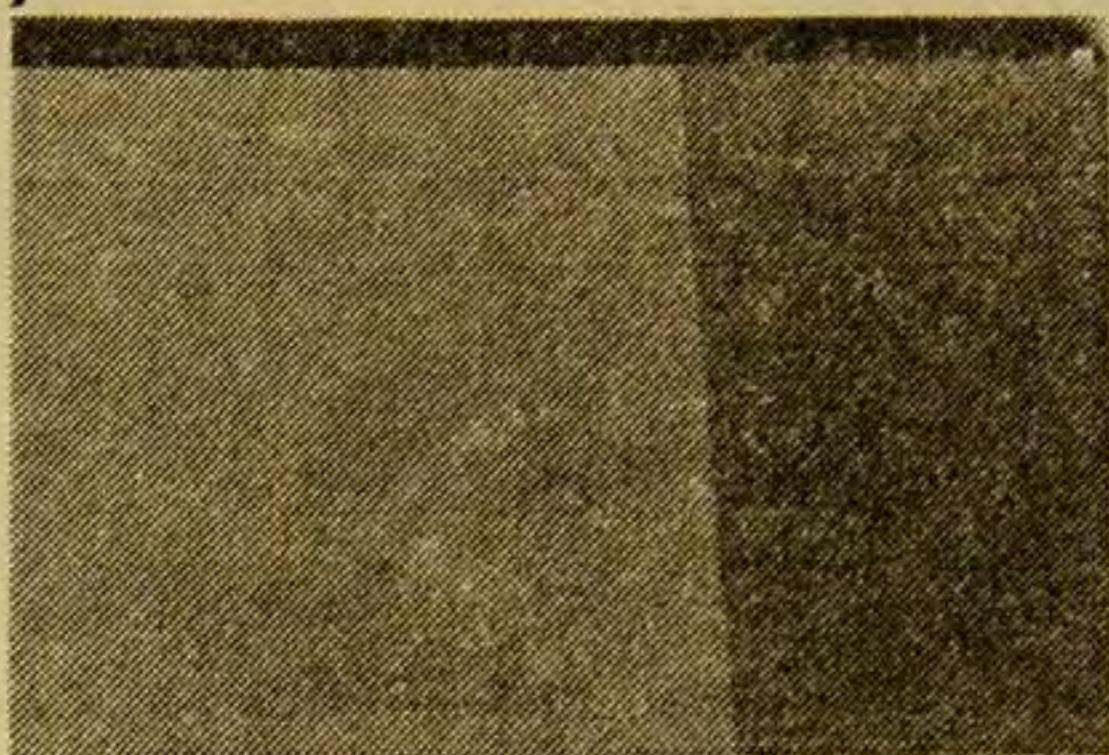


Carvão e Arnaldo ganharam os grandes prêmios do Salão



Reunido domingo, anteontem, o júri do IX Salão Moderno (Milton Dacosta, Mário Pedrosa e Lourival Gomes Machado) decidiu sobre a concessão dos prêmios do Salão. Aloísio Carvão e Arnaldo Pedrosa D'Horta obtiveram os dois importantes prêmios de viagem ao estrangeiro, para pintura e artes gráficas, respectivamente.

Os prêmios de viagem pelo Brasil foram dados ao pintor Glauco Rodrigues e ao gravador Rossini Pérez. O júri distribuiu ainda seis isenções de júri simples e três outras com prêmios de aquisição, além de quatro prêmios em dinheiro (com caráter aquisitivo) distribuídos por particulares.

RELACÃO DOS PREMIADOS

É a seguinte a relação completa dos artistas premiados no IX Salão Moderno:

Prêmio de Viagem ao Estrangeiro — Aloísio Carvão (pintura) e Arnaldo Pedrosa D'Horta (desenho).

Prêmio de Viagem pelo Brasil — Glauco Rodrigues (pintura) e Rossini Pérez (gravura).

Prêmios regulamentares (incluindo isenção de júri) — Hercules Barsotti (10 mil cruzeiros); Isabel Pons (5 mil cruzeiros); Sheila Brannigan (5 mil cruzeiros).

Isenções simples — Rubem Valentim (pintura); Fukushima

(pintura); Tomie (pintura); Iolanda Mohaly (pintura); Tenreiro (desenho); Maria Bonomi (gravura); e Amílcar de Castro (escultura).

Aquisições — Amílcar de Castro. *Prêmio Confederação Nacional da Indústria* (50 mil cruzeiros).

Rubem Valentim (pintura) e Darel Valença (desenho); *Prêmio Confederação Nacional da Indústria* (50 mil cruzeiros).

Samiko (gravura). *Prêmio Confederação Nacional da Indústria* (10 mil cruzeiros).

Odila Mestriner (desenho); *Prêmio Casa Milton Piano Ltda.* (5 mil cruzeiros, para artista ainda não premiado no Salão).

Carvão

Aloísio Carvão era candidato ao prêmio de viagem desde 1958, mas vem expondo no Salão Moderno desde 1952. Agora, premiado, pretende passar os dois anos do prêmio parte na Europa e parte no Oriente. Irá inicialmente para a Europa, via Portugal, Espanha, França, Itália etc. Da Grécia seguirá para a Índia e o Japão. Carvão nasceu em 1918 em Belém do Pará e meteu-se com problemas de arte ainda em cidade natal onde esculpia, ilustrava revista e participou do Teatro do Estudante como cenarista. Em 1945 foi para o Amapá e começou a pintar. Sua vinda para o Rio foi em 1949 e o objetivo era um curso para professor de desenho e artes aplicadas. Aqui ficou. No ano de sua chegada expôs no Instituto Brasil-Uruguaí e em 1952 entrou para o curso de pintura de Ivã Serpa no MAM do Rio. Mais tarde integrou-se no Grupo Frente, tendo participado das exposições do grupo. Seus quadros foram incluídos em várias mostras coletivas de arte brasileira pelo exterior. Participou da II, III, IV e V Bienais de São Paulo. Inclui-se atualmente entre os artistas de tendência neoconcreta,

tendo tomado parte na Exposição Neoconcreta de Salvador em 1959



Aloísio Carvão